



**Instituto Politécnico Viana do Castelo**

**Escola Superior Agrária**

**Riscos e Proteção Civil**

**CTeSP**

---

## **RELATÓRIO ANUAL DE CURSO - RESUMO**

2019/20

---

**Coordenador: Sandra Cristina Gonçalves da Silva**

Nota: Para consultar o Relatório Anual de Curso completo, aceda a [ON.IPVC](#) com as suas credenciais de acesso.

## Índice

1. Comissão de Curso .....	3
2. Parcerias .....	4
3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	6
4. Ambientes de Ensino/Aprendizagem .....	8
5. Resultados .....	9
6. Conclusão .....	13

## 1. Comissão de Curso

- Coordenador: Sandra Cristina Gonçalves da Silva
  
- Docentes: Cláudio Alexandre da Costa Araújo Paredes  
Joaquim Mamede Alonso  
Leonel Jorge Ribeiro Nunes  
Paulo Jorge Gonçalves Rodrigues  
Sara Cristina Costa da Silva Militão Simões
  
- Estudantes: Estudante Representante do Conselho Pedagógico  
Tiago André Ferraz Oliveira  
  
Estudante Delegado do Curso  
Diogo João Ferreira Fernandes

Cofinanciado por:



## 2. Parcerias

### 2.1. Parcerias internacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
Estágio ERASMUS+Formação em Contexto de Trabalho	Gabinete Internacional IPVC e Xerente AXEGA, Marcos Araujo Pereira	Axencia Galega de Emerxencias (AXEGA)	Março 2020/Novembro2020	Agência Nacional ERASMUS

### 2.2. Parcerias nacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
		Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)		
		Comunidade Intermunicipal do Alto Minho - CIM Alto Minho		
		Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho -Valminho Florestal		
		Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo		
		Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF)		
		Câmara Municipal de Ponte de Lima		
		Câmara Municipal de Viana do Castelo		
		Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez		
		Câmara Municipal de Paredes de Coura		
		Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso		
		Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira		
		Câmara Municipal de Terras de Bouro		
		Bombeiros Sapadores de Braga		
		A. H. Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo		
		A. H. Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez		

		A. H. Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura		
		A. H. Bombeiros Voluntários de Valença		
		A. H. Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora		
		A. H. Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima		
		Suavecel - Indústria Transformadora de Papel, Lda		
		Micoforest - Produtos Silvestres, Lda		
		FP-ARBOR, Lda. - In.Cubo Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras		
		Câmara Municipal de Braga		

### 2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

A Comissão de Curso organizou o Webinar "Os desafios da Proteção Civil no combate aos incêndios rurais em tempo de COVID19?", no dia 17 de Julho, com transmissão online através do Facebook da ESA. Esta iniciativa teve como objetivo facultar um melhor conhecimento das medidas de prevenção e das consequências inerentes à situação de pandemia na ação de todos os agentes de proteção civil que estão diretamente envolvidos na prevenção e combate aos incêndios rurais. O painel de oradores foi constituído por elementos da GNR - Unidade de Emergência de Proteção e Socorro, do CODIS Distrito Viana do Castelo, dos Bombeiros Sapadores de Viana do Castelo, da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), Comunidade Intermunicipal do Alto Minho - CIM Alto Minho e da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho -Valminho Florestal.

Realizou-se uma Sessão de Apresentação dos Trabalhos realizados pelos alunos da UC de Planeamento e Ordenamento do Território, no dia 13 de janeiro de 2020, que contou com a presença da Coordenadora de Curso, da Professora Maisa Tobias (Universidade de Belém, Brasil), Eng. Miguel Mesquita (Diretor do Departamento de Planeamento e Ordenamento do Território, município de Braga) e Arq. Filipa Corais (Docente da UC e chefe da Divisão de Mobilidade do Município de Braga). Os trabalhos desenvolvidos consistiram na realização da caracterização e diagnóstico da área a sujeitar a plano intermunicipal dos Sacromontes, tendo avançado com algumas propostas estratégicas para este território. Os trabalhos apresentados foram compilados num documento que foi entregue aos municípios de Braga e Guimarães.

### 3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

#### 3.1. Caracterização dos estudantes

##### 3.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem

Caracterização dos Estudantes	17/18	18/19	19/20
<b>Género</b>	%	%	%
Feminino	19.05	19.35	13.33
Masculino	80.95	80.65	86.67
<b>Idade</b>	%	%	%
< 20 anos	9.52	9.68	0
20-23 anos	9.52	9.68	13.33
24-27 anos	9.52	9.68	6.67
> 27 anos	71.43	70.97	80
<b>Distrito</b>	%	%	%
Aveiro	0	0	0
Beja	0	0	0
Braga	14.29	25.81	33.33
Bragança	0	0	0
Castelo Branco	0	0	0
Coimbra	0	0	0
Évora	0	0	0
Faro	0	0	0
Guarda	0	0	0
Ilha da Graciosa	0	0	0
Ilha da Madeira	0	0	0
Ilha de Porto Santo	0	0	0
Ilha de São Jorge	0	0	0
Ilha de São Miguel	0	0	0
Ilha do Faial	0	0	0
Ilha do Pico	0	0	0
Ilha Terceira	0	0	0
Leiria	0	0	0
Lisboa	0	0	0
Portalegre	0	0	0
Porto	4.76	3.23	0
Santarem	0	0	0
Setubal	0	0	0
Viana do Castelo	80.95	70.97	66.67
Vila Real	0	0	0
Viseu	0	0	0

Verifica-se uma procura maior por alunos do sexo masculino, alunos com idades superiores a 28 anos e na tua totalidade oriunda da região Norte. Estes na sua maioria, são alunos que já estão integrados no mercado de trabalho, sendo uma um numero importante, alunos que já laboram na área da proteção civil e que procuram uma atualização ou uma formação avançada na sua área.

### 3.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19	19/20
1º	0	21	14	1
2º	0	0	17	14
<b>TOTAL</b>	0	21	31	15

No ano letivo 2019/2020 só funcionou o 2.º ano do Ciclo de Estudos, mantendo-se o número de alunos inscritos pela primeira vez no ano letivo anterior.

### 3.1.3. Procura do ciclo de estudos

	16/17	17/18	18/19	19/20
N.º VAGAS	0.00	0.00	30.00	0.00
N.º Matriculados(1ºano 1ªvez)	0.00	21.00	11.00	0.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS(1ºano / 1ªvez)/vagas	0.00	0.00	0.00	0.00

No ano letivo 2019/2020 o curso não fez parte da oferta formativa da Escola, assim sendo não se pode realizar uma análise da procura do mesmo.

## 4 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 4.1. Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	16/17	17/18	18/19	19/20
% de Participação	S1	0.00	25.00	36.36	77.78
	S2	0.00	4.76	32.26	0.00

IASQE	Sem.	17/18	18/19	19/20
Índice Médio Satisfação - Curso		25.00	85.00	0.00
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	91.85	92.31	96.30
	S2	78.33	87.20	0.00
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	90.65	87.45	94.68
	S2	78.57	84.01	0.00

No 1.º semestre do ano letivo 2019/2020 a participação no IASQUE foi bastante alta (cerca de 80%) e é claro o grau de satisfação dos alunos quer a nível do funcionamento do curso, quer do corpo docente. O índice médio de satisfação relativo aos docentes é de 96,3% e o índice médio de satisfação relativo às UCs é de 95%, aproximadamente.

No 2.º semestre nenhum aluno respondeu ao inquérito. Tal deveu-se ao facto de nesse período todos os alunos se encontrarem em estágio, não tendo UCs específicas e docentes atribuídos.

## 5. Resultados

### 5.1. Resultados Acadêmicos

#### 5.1.1. Eficiência formativa

##### Diplomados

	16/17	17/18	18/19	19/20
N.º diplomados	0	0	14	12
N.º diplomados em N anos	0	0	14	9
N.º diplomados em N +1 anos	0	0	0	3
N.º diplomados N+2 anos	0	0	0	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0	0

##### Nota média final de curso

	16/17	17/18	18/19	19/20
Nota média final	0.00	0.00	14.00	14.00

A média final de curso é de 14,0 valores, sendo uma boa classificação geral.

Relativamente ao número de diplomados o número é bastante elevado.

Em alguns casos o plano de trabalho de estágio foi ajustado à situação pandémica, com diminuição do número de horas presenciais e noutros casos, os alunos retomaram presencialmente ao plano pré-definido após deliberação da escola e instituição de acolhimento (em alguns casos, meses depois do início do mesmo), e no entanto praticamente todos os alunos terminaram-no ainda dentro do período possível de entrega. Apenas um aluno que iniciou o estágio é que não entregou; um outro aluno, já repetente, não se propôs realizar estágio neste ano letivo.

#### 5.1.2. Sucesso Escolar - taxa de aprovação

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados	Aprovados/Inscritos	Aprovados/Av aliados
1	CB	Biologia	3.00	8.00	10.00	6.00	1.00	33.33	50.00
1	CA	Sistemas de Observação da Terra	7.00	11.33	13.00	10.00	6.00	85.71	100.00
2	CA	Avaliação e Gestão Ambiental	9.00	13.11	14.00	12.00	9.00	100.00	100.00
2	CA	Estágio	14.00	16.42	18.00	15.00	12.00	85.71	100.00
2	CA	Gestão da Emergência	9.00	15.22	17.00	14.00	9.00	100.00	100.00
2	CA	Incêndios Estruturais e Florestais	8.00	15.63	18.00	13.00	8.00	100.00	100.00
2	CA	Peritagens e Seguros Ambientais	9.00	13.11	16.00	10.00	9.00	100.00	100.00
2	CA	Planeamento de Riscos	9.00	14.78	18.00	12.00	9.00	100.00	100.00
2	CA	Planeamento e Ordenamento do Território	9.00	16.33	18.00	15.00	9.00	100.00	100.00
2	CA	Sistemas de Gestão dos Riscos	9.00	14.56	17.00	13.00	9.00	100.00	100.00

Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
--------------------	---------------------	----------------------	-----------------------

Destaca-se uma boa taxa de sucesso escolar dado que a taxa de aprovação é de 100% na maioria das UCs, exceto na Biologia, Sistemas de Observação da Terra e Estágio (sendo que a % será maior do que a referenciada pelo que foi explicado anteriormente).

Denota-se uma dificuldade maior aos alunos nas UCs, das ciências de base e a UCs onde essas valências de base, são aplicadas numa componente tecnológica. Estas dificuldades podem ser atendidas ao facto de alguns alunos, estarem afastados do ensino há muitos anos e pelo facto de existirem um grande numero de trabalhadores estudantes.

### 5.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19	19/20
1º	0	3	2	1
2º	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	0	3	3	2

O abandono escolar no ano letivo 2019/2020 foi muito baixo. Estes 2 alunos referenciados tratam-se dos alunos que não entregaram o relatório de estágio. Um deles, como já foi referido, nem o iniciou e outro iniciou-o mas não o terminou.

### 5.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2018	Jun. 2019
% de Empregabilidade do Curso (Dados <a href="#">Infocursos</a> )		
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados <a href="#">Infocursos</a> )		
% de Empregabilidade nacional ES (Dados <a href="#">Infocursos</a> )		
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))		
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))		
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))		

Sem informação. Não se aplica.

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente.

## 5.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Centros de investigação em que docentes do curso estão integrados

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
Prometheus - Unidade de Investigação em Materiais, Energia e Ambiente para a Sustentabilidade		Bom		Ana Ferraz

### Projetos de investigação associados ao curso

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
------------	-------------	------------------------------------	------------	--

### Publicações associadas ao curso

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
--------------------	-------------------------

Artigo Científico	NUNES, L.J.R., RAPOSO, M.A.M., GOMES C.J.P. (2020), ?The impact of Tourism activity on coastal biodiversity: study at Praia da Cova Redonda (Algarve, Portugal), <i>Environments (MDPI)</i> , 7(10), 88.nhttps://doi.org/10.3390/environments7100088
Artigo Científico	RAPOSO, M.A.M., NUNES, L.J.R., GOMES, C.J.P. (2020), ?Selective Shrub Management to Preserve Mediterranean Forests and Reduce the Risk of Fire: The Case of Mainland Portugal, <i>Fire (MDPI)</i> , 3(4), 65.nhttps://doi.org/10.3390/fire3040065
Comunicação Oral	RAPOSO, M.; Nunes, L.J.R.; PINTO GOMES, C. (2020). Contributos para a gestão seletiva de arbustos tendo em vista a redução do risco de incêndio e a valorização da mata nativa. Livro de Resumos do XIX Encontro Nacional de Ecologia, 9-12 de Dezembro, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Portugal.
Poster	Nunes, L.J.R.; RAPOSO, M.; PINTO GOMES, C. (2020). O Impacto da Atividade Turística na Biodiversidade do Litoral: Um Estudo de Caso na Praia da Cova Redonda (Algarve, Portugal). Livro de Resumos do XIX Encontro Nacional de Ecologia, 9-12 de Dezembro, ESA ? Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Portugal.
Artigo Científico	Silva, A., Augusto,, B., Rafael, S., Reis, J., Lopes, M., Costa, S., Borrego, C. (2020). Modelling of Regional Economic Metabolism, <i>Climate</i> 2020, 8, 52; doi:10.3390/cli8040052 Silva, A., Augusto,, B., Rafael, S., Reis, J., Lopes, M., Costa, S., Borrego, C. (2020). Modelling of Regional Economic Metabolism, <i>Climate</i> 2020, 8, 52; doi:10.3390/cli8040052
Comunicação Oral	Silva, A., Augusto,, B., Rafael, S., Reis, J., Lopes, M., Costa, S., Borrego, C. (2019). Analysis of Regional Economic Metabolism through Modelling, 6th International Conference on Energy and Environment Research (ICEER 2019).
Capítulo Livro	Emília Araújo; Márcia Silva; Rita Ribeiro; Filipa Corais. Building Future Societies? A Brief Analysis of Braga's School Bus Project. 143-153. Springer International Publishing, 2020.10.1007/978-3-030-45293-3_112
Capítulo Livro	Márcia Silva; Vera Silva; Emília Araújo; Rita Ribeiro & Filipa Corais; O school bus: uma medida para a descarbonização. Revista Território e comunidades. Sustentabilidade e descarbonização: desafios práticos. p. 127-137. CECS ? Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Braga; 2020, junho. DOI:0.21814/1822.64860.

### 5.3. Internacionalização

	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
<b>Nº</b> alunos estrangeiros ( <i>não</i> inclui alunos Erasmus In)					0
% alunos estrangeiros ( <i>não</i> inclui alunos Erasmus In)					0
<b>Nº</b> alunos Internacionais ( <i>não</i> inclui alunos Erasmus In)					0
<b>Nº</b> alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )					0
% alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )					0
<b>Nº</b> alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)					1
% alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)					7%
<b>Nº</b> docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )					0
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )					0
<b>Nº</b> docentes do ciclo de estudos em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros					0

programas)					
<b>Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<u>out</u>) (Erasmus e outros programas)</b>					0

Nos Ctesps não está prevista a mobilidade ERASMUS+ na vertente Estudos apenas a mobilidade ERASMUS+ em Estágio. Uma aluna realizou estágio em ERASMUS na Galiza, Espanha.

## 6. Conclusão

O Curso Técnico Superior Profissional em Riscos e Proteção Civil, confere aos diplomados uma base diversificada de conhecimentos e de competências, nas áreas da Proteção Civil e Riscos que lhes permitirá desempenhar funções na avaliação e gestão de riscos naturais e tecnológicos e intervir em situações de crise, emergência e segurança pública. Este tipo de formação nesta área de conhecimento ainda está a dar os primeiros passos no país. É uma área que tem tido um grande destaque pelas catástrofes, incêndios, pandemias, etc que temos sofrido, a nível regional, nacional e mundial. Muitas entidades, instituições e empresas ainda se estão a adaptar internamente, no seu modo de funcionamento, criando gabinetes/serviços de proteção civil, para dar resposta a esta necessidade constante de adequação de estratégias, recurso, equipamentos e ação, refletindo na necessidade da formação de técnicos com valências de: interpretação de legislação e normas europeias e nacional na área dos riscos e da proteção civil, atuação em equipas em situações de intervenção no quadro da emergência e proteção civil; capacidade de identificação e seleção de recursos/meios necessários; conhecimento de sistemas de proteção e conservação das componentes ambientais; implementação de sistemas de gestão de riscos territoriais e institucionais; intervenção e recuperação de espaços sujeitos a riscos ou percorridos por incêndios florestais e urbanos e operacionalização de equipamentos de proteção individual em ações e contexto de proteção civil.

Este curso apesar de recentemente criado tem dado resposta a esta "nova" ou "mais atenta" necessidade por parte do mercado e tem revelado uma procura aceitável. No entanto, é fundamental aumentar a divulgação do CE quer a nível regional como a nível nacional, permitindo aumentar a captação de alunos e permitindo criar uma plataforma de interligação com o tecido empresarial e entidades da área.

Atendendo à análise ao relatório efetuada é possível destacar o bom funcionamento do mesmo, com uma forte articulação entre os objetivos, a missão e o grau de satisfação dos estudantes. A experiência e o empenho dos docentes, em conjunto com um acompanhamento constante dos alunos, foram possivelmente alguns dos fatores que mais contribuíram para as elevadas taxas de sucesso nas diferentes UCs.

Neste ano letivo foi definida a necessidade de adequação e alguns conteúdos, a interligação dos mesmos entre as Ucs, inserção de novos conteúdos, etc e para tal, a comissão de curso desenvolveu uma proposta de reestruturação tendo em consideração proporcionar uma atualização no funcionamento do curso, considerando oportuno a melhoria na relação com a reorganização do quadro institucional, atualização legislativa, das necessidades e ofertas soluções de mercado tecnológico e profissional.

Reforça-se a criação de parceria internacional, fomentando a ligação transfronteiriça, que na área da Proteção Civil é essencial, culminando na realização de um estágio ERASMUS+ por parte de um estudante.

É importante ainda garantir uma maior articulação com as entidades com competências e capacidades instaladas nas áreas dos riscos e proteção civil por forma a estimular atuais técnicos da área valorizarem a sua formação base com uma formação de ensino superior complementando assim os seus conhecimentos e ainda, por forma a analisar uma possível utilização de instalações e equipamentos por parte dos estudantes e crescente número de visitas às mesmas. Não obstante, um aspeto que não pode ser ignorado é a necessária melhoria dos equipamentos e materiais dos laboratórios utilizados pelo curso.

No futuro, importa definir estratégias e práticas que garantam um maior presença e acompanhamento das atividades letivas e que garantam a valorização a profundamente das capacidades práticas relevantes que os alunos apresentam nas áreas nucleares do curso e ainda, garantir adequação da disponibilidade da maior dos alunos na qualidade de estudantes trabalhadores na presença às aulas, com uma análise dos horários. Importa também melhorar a componente prática de proteção civil bem como, o envolvimento dos alunos em processos e projetos reais.

Por fim, importa ainda realçar que alguns alunos do curso deram continuidade à sua formação com o ingresso na licenciatura de Engenharia do Ambiente e Geoinformática.